11. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

HIDROGEOLOGIA

ARCHELA, E. ; FRANÇA, V. de ; CELLIGOI, A. . Geologia, Geomorfologia e Disponibilidade Hídrica Subterrânea na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Jacutinga. Geografia, Londrina, V. 12, N. 2, P. 131-140, 2003.

CELLIGÓI, A. Recursos Hídricos Subterrâneos da Formação Serra Geral em Londrina – Pr, Dissertação De Mestrado, Universidade De São Paulo, 1993.

CORRÊA ET AL (2002) Pedologia: Base para Distinção de Ambientes, editora Oficina de Textos, São Paulo – SP.

LOCZY, L. DE, & LADEIRA, E. A.; Geologia Estrutural e Introdução à Geotectônica, São Paulo, São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1976.

MACHADO, F. B.; NARDY, A, J. R.; SQUISATO, E.; OLIVEIRA, M. A.F..; (2005) O Vulcanismo Serra Geral na Porção NE da Bacia do Paraná: Aspectos Petrográficos e Geoquímicos, III Simpósio de Vulcanismo e Ambientes Associados, Cabo Frio, Rio de Janeiro, 02 a 07/08/2005.

MELFI, A. J.,; Lateritas e Processos de Laterização, Aula Inaugural de 1994, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, Departamento de Geotecnia, Publicação 093/94, 1994.

MIGUEL, M. G. ; BELINCANTA, A. ; PINESE, J. P. P. ; BRANCO, C. J. M. C. ; TEIXEIRA, R. S. . Caracterização Geotécnica do Subsolo da Cidade de Londrina/PR. In: 10o Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia e Ambiental, 2002, Ouro Preto/MG. 10CBGE. Ouro Preto/MG : UFOP, 2002. v. 1.

MINEROPAR, site: <http://www.mineropar.com.br>, 2006, Acessado em 23/04/2006.

PETRI, S., FULFARO, V. J.; Geologia do Brasil (Fanerozóico) - São Paulo: T. A. Queiroz - Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.

PICCIRILLO, E. M.; COMIN-CHIARAMONTI, P.; MELFI, A. J.; STOLFA D.; BELLIENI, G.; MARQUES, L. S.; GIARETTA, A.; NARDY, A. J.; PINESE, J. P. P.; RAPOSO, M. I. B.; ROISEMBERG, A. Petrochemistry of continental flood basalt-rhyolite suites and related intrusives from the Paraná Basin (Brazil). In: The Mesozoic flood volcanism of the Paraná Basin: Petrogenetic and geophysical aspects. Piccirillo E. M. & Melfi, A. J. (Eds), São Paulo, IAG-USP, p.107-156, 1988.

PINESE, J. P. P.; Síntese Geológica da Bacia do Rio Tibagi, Cap. 1, in: A Bacia do Rio Tibagi, Editor Moacyr E. Medri et al, Londrina-Paraná, 2002.

TEIXEIRA, R S, MIGUEL, M. G., BRANCO, C. J. M DA C. E PINESE, P. P. “Caracterização Geológico-Geotécnica do Campo Experimental de Engenharia Geotécnica “Prof. Saburo Morimoto da Universidade Estadual de Londrina (UEL)”. Anais: I Encontro Geotécnico do Terceiro Planalto Paranaense. Maringá/PR. pp.165-182, 2003.

QUALIDADE DA ÁGUA

RODRIGUES, R. R. ; Leitão Filho, H. F. Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. 320p.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB. http://www.cetesb.sp.gov.br/Agua/rios/variaveis.asp. Acesso em 15/11/2009.

FLORA

ALMEIDA, D.R. COGLIATTI-CARVALHO, L. & ROCHA, C.F.D. 1998. As bromeliáceas da Mata Atlântica da Ilha Grande, RJ: composição e diversidade de espécies em três ambientes diferentes. Bromélia 5(1-4): 54-65.

BARRELA, W.; PETRERE JUNIOR, M.; SMITH, W.S.; MONTAG, L.F.A. As relações entre as matas ciliares, os rios e os peixes. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO– FILHO, H.F. (Eds). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo/Fapesp, 2000. p.187-207

BARROSO, G.M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1984, v. 2. 377 p.

BARROSO, G.M. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: Imp. Univ., 1985. v.3.

CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras. Brasília: Embrapa, 1994. 639 p.

CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa, 2003. 1039 p.

CORINO, H. L. Análise fitossociológica em formação ripária da floresta estacional semidecidual no sul do Brasil: rio Pirapó, Cruzeiro do Sul, PR. 2006. 80 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Departamento de Biologia, universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press, 1992. 1262 p.

CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. New York: The New York Botanical Garden, 1993. 555 p.

COSTA, F.R.C. & MAGNUSSON, W.E. 2003. Effects of selective logging on the diversity and abundance of flowering and fruiting understory plants on a Central Amazonian Forest. Biotropica 35(1): 103-114.

DIAS, M.C; VIEIRA, A.O.S. & PAIVA, M.R.C. 2002. Florística e fitossociologia das espécies arbóreas das florestas da bacia do rio Tibagi. Eds. Medri, M.E.; Bianchini, E.; Shibatta, O.A.; Pimenta, J.A. In: A Bacia do rio Tibagi. Londrina-Pr.

DURIGAN, G.; RODRIGUES, R.R.; SCHIAVINI, I.A heterogeneidade ambiental definindo a metodologia de amostragem da floresta ciliar. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, 2004. cap. 10, p. 159-167.

FELFILI, J.M. & REZENDE, R.P. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília: Edição do Departamento de Engenharia Florestal, 2003.

GALETTI, M.; ALVES-COSTA, C.P. & CAZETTA, E. 2003. Effects of forest fragmentation, anthropogenic edges and fruit colour on the consumption of ornithocoric fruits. Biological Conservation 111: 269-273.

HOFFMANN, J. 1998. Assessing the effects of environmental changes landscape by means of ecological characteristics of plant species. Landscape and Urban Planning 41:239-248.

IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 92 p., il. (Séries Manuais Técnicos em Geociências).

INOUE, M.T.; RODERJAN, C.V. & KUNIYOSHI, Y.S. Projeto madeira do Paraná. Curitiba: FUPEF, 1984. 260 p.

KÖEPPEN, W. Climatologia, com um estúdio de los climas de la tierra. Madri : [s.n.], 1948.

LEITE, P.F. Contribuição ao conhecimento fitoecológico do sul do Brasil. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 51-73, 2002.

LIMA, W.P. & ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO–FILHO, H.F. (Eds). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo/Fapesp, 2000. p.33-44

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008a. v. 1. 368 p.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008b. v 2. 368 p.

MACHADO, C.M. & NAKASHIMA, P. 2002. AVALIAÇÃO DOS FATORES RESPONSÁVEIS PELA DEGRADAÇÃO DOS SOLOS DO ALTO CURSO DO RIBEIRÃO CENTENÁRIO, MUNICÍPIO DE MARINGÁ, DISTRITO DE IGUATEMI - PR. XI Encontro Anual de Iniciação Científica - de 1 a 4/10/2002 - Maringá – PR Universidade Estadual de Maringá/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

MARESTONI, T.M. Diversidade e estrutura do componente arbóreo na reserva particular do patrimônio natural mata São Pedro, Lupionópolis- Paraná, 2007. 39 f. il. TCC (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Faculdades Luiz Meneghel, Bandeirantes, 2007.

MIKICH, S.B. & SILVA, S.M. 2001. Composição florística e fenologia das espécies zoocóricas de remanescentes de floresta estacional semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil. Acta botânica brasilica 15(1): 89-113.

NASCIMENTO, H.E.M.; DIAS, A.S.; TABANEZ, A.A.J. & VIANA, V.M. 1999. Estrutura e dinâmica de populações arbóreas de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual na região de Piracicaba, São Paulo. Revista Brasileira de Botânica 59(2): 329–342.

ORTEGA, V.R.; ENGEL, V.L. Conservação da biodiversidade de remanescentes de Mata Atlantica na regiao de Botucatu, SP. Rev. Inst. Flor., Sao Paulo, v. 4, p. 839-852, 1992.
PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. Atlas do Estado do Paraná. Curitiba: [s.n.], 1987. 73 p., il.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Estado do Paraná. Curitiba: [s.n.], 1995. 139 p., il.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Atlas de recursos hídricos do Estado do Paraná. Curitiba: [s.n.], 1998. 27 p., il.

PEREIRA, I.M.; ANDRADE, L.A.; COSTA, J.R.M. & DIAS, J.M. 2001. Regeneração natural em um remanescente de Caatinga sob diferentes níveis de perturbação, no Agreste Paraibano. Acta Botânica Brasílica 15(3): 413-426.

REITZ, R.; KLEIN, R.M. & REIS, A. Projeto madeira do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: [s.n.], 1988. 525 p.

RODERJAN, C.V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y.S. & HATSCHBACH, G.G. As unidades fitogeográficas do Estado do Paraná. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 75-92, 2002.

RODRIGUES, R.R. Ánalise estrutural das formações florestais ripárias. In: Barbosa, L. M. (Coord.). Simpósio sobre Mata Ciliar, 1989, São Paulo – SP. Anais... Campinas: Fundação Cargill, 1989. p. 99-119.

RODRIGUES, R.R. Análise de um remanescente de vegetação natural às margens do rio Passa Cinco, Ipeúna, SP. Campinas, 1991. 325 f., il. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

ROMAGNOLO, M. B. A família Myrtaceae na planície alagável do alto rio Paraná, estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, Brasil. Maringá, 2003. 113 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Departamento de Biologia, universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

ROMARIZ, D.A. Aspectos da vegetação do Brasil. São Paulo, 1996, 60 f.

ROY, J. 1990. In search of the characteristics of plants invaders. Pp. 335-352. In: D.I. Castri, F.; A.J. Hansen & M. Debussche (eds.) Biological invasion in Europe and Mediterranean Basin. Kluwer Academic Publishers, Dordrechet, The Netherlands.
SANTOS, E. Nossas madeiras. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. 313 p.

SHEPHERD, G.J. Fitopac1: Manual de usuário. Campinas: Departamento de Botânica, UNICAMP, 1995. 88 p.

SILVEIRA, L. M. Análise rítmica dos tipos de tempo no Norte do Paraná, aplicada ao clima local de Maringá - PR. 2003. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira baseado em AGP II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. 640 p. il.

VELOSO, H. P.; RANGEL-FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro.

Viana, V.M.; Tabanez, A.A.J. & Martinez, J.L.A. 1992. Restauração e manejo de fragmentos florestais. Pp. 400-407. In: II Congresso Nacional sobre Essências Nativas. São Paulo, Instituto Florestal de São Paulo.

ZAMUNER, L.D. Erosão urbana em Maringá-Pr: o caso do Parque Florestal dos Pioneiros - Bosque II. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

MASTOFAUNA

BECKER, M & DALPONTE, J.C. 1991. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo/ BECKER, M; DALPONTE, J.C. – Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília. 180 p.

BECKER, M. & DALPONTE, J.C. 1999. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros um guia de campo. Brasília. Universidade de Brasília: EDUNB, DF, 180 p.

BIANCONI, G. V., S. B. MIKICH & W. A. PEDRO. 2004. Diversidade de morcegos (Malia, Chiroptera) em remanescentes florestais do município de Fênix, noroeste do Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 21 (4): 943-954.

BONACCORSO, F.J. 1979. Foraging and reproductive ecology in a panamanian bat community. Bulletin of the Florida Museum of Natural History Biological Sciences 24: 359-408.

BORGES, P.A.L.; TOMÁS W.M. 2004. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. EMBRAPA PANTANAL: Corumbá, 139 p.

BROSSET, A. & P. CHARLES-DOMINIQUE. 1990. The bats from French Guiana: a taxonomic, faunistic and ecological approach. Malia 54 (4): 509-560.

BROWN, J.R. K.S. & G. G. BROWN. 1992. Habitat Alteration and species loss in Brasilian Forests. In: WHITMORE, T.C. & J.A. SAYER. Tropical deforestation and species extinction. London, Champman & Hall, 119-142.

EISENBERG, J. F. & K. H. REDFORD. 1999. Mals of the neotropics: the Central Neotropics (Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil). Chicago; London: The University of hicago Press, 609 p.
EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997. Neotropical Rainforest Mals. A Field Guide, Second Edition. The University of Chicago Press.

FÉLIX, J.S., N.R. REIS, I.P. LIMA, E.F. COSTA & A.L. PERACCHI. 2001. Is the area of the Arthur Thomas Park, with its 82.72 ha, sufficient to maintain viable chiropteran populations? Chiroptera Neotropical 7 (1-2): 129-133.

FISHER, R.A. 1930. The genetical theory of natural selection. Clarendon Press, Oxford.

FLEMING, T. H., E.T. HOOPER & D.E WILSON. 1972. Three Central American bat communities: structure, reproductive cycles, and movement patterns. Ecology 53:555-569.

FONSECA, G.A.B., G. HERRMANN & Y.L.R. LEITE. 1999. Macrogeography of brazilian mals In: EISENBERG, J.F.; REDFORD, K.H. (Eds.). Mals of the neotropics: the central neotropics. Vol. 3. Chicago, The University of Chicago Press. p.549-563.

GASCON, C., W. F. LAURENCE & T.E.LOVEJOY. 2001. Fragmentação florestal e biodiversidade na Amazônia Central. In: Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais. GARAY & B. DIAS (eds.), Editora Vozes, 174-189.

GAZARINI, J. & I. P. BERNARDI. 2007. Malia, Chiroptera, Molossidae, Molossops neglectus: First Record in the State of Paraná, Brazil. Check List (Unesp) 3: 123-125.

Gregorin, R. & Taddei, V. 2002. Chave artificial para a identificação de molossídeos brasileiros (Malia-Chiroptera). Journal Neotropical Mal, 9 (1): 13-32.

JEFFRIES, M.; MILLS, D. Freshwater Ecology: principles and applications. London: Belhaven Press, 1990, 285p.

jones, J. K. & Carter, D. C. 1976. Annotated checklist, with keys to subfamilies and genera, p. 7-38. In: Jones, J. K. & Carter, D. C. (Eds.) Biology of bats of the new world family Phyllostomidae. Part I. Special Publications Museum Texas Tech. University, 10.

LAURENCE, S.G. 1999. Introduction and synthesis. Biological Conservation, 91: 101-107.

LAZO, L.J. A mastofauna da fazenda Figueira emu ma área do baixo Tibagi, município de Londrina, Paraná. 2004. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 90 p.

LEVINSHON, T. M. & P.I. PRADO. 2005. Quantas espécies há no Brasil? Megadiversidade 1: 36-42.

LIMA, G.S. 1933. Manejo e conservação de fauna silvestre em ares d reflorestamento. Est. Biol., 34: 1-16.

MAACK, R. 1981. Geografia física do estado do Paraná. 2ª ed. J. Olympio/Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná. Rio de Janeiro/Curitiba.

MARGALEF, R. On certain unifying principles in ecology. The American Naturalist, Chicago, 97 (897), p. 357-374, 1963.

MARGARIDO, T.C.C. & BRAGA, F.G.. 2004. Mamíferos. In: MIKICH, S.B.; BÉRNILS, R.S. (Eds). Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. Curitiba, Governo do Paraná, SEMA, IAP, p. 27-142

MARINHO-FILHO, J. 1985. Padrões de utilização de recursos alimentares por seis espécies de morcegos filostomídeos na Serra do Japí, Jundiaí, São Paulo. Dissertação de Mestrado, IB, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 78 p.

MARINHO-FILHO, J. 1992. Os mamíferos da serra do Japi. In: MORELATO, L.P.C. (Orgs). História natural da Serra do Japi: escologia e preservação de uma área florestal no sudoeste do Brasil. Campinas: UNICAMP. FAPESP, p. 264-287.

MCINTOSH, R. P. 1987. Pluralism in ecology. Annual. Review of Ecology Systens 18: 321-341.

MITTERMEIER, R.A., P. ROBLES-GIL & C. G. MITTERMEIER (eds.). 1997. Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations. CEMEX, Agrupación Serra Madre, S.C., Mexico.

MITTERMEIER, R. A., G. A. B. FONSECA, A. B. RYLANDS & K. BRANDON. 2005. Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil Megadiversidade 1 (1) 14-21.

MOTTA, Marcio ; REIS, N. R. . Elaboração de um catálogo comportamental de leopardus triguinus (Schreber, 1775) (Malia, Carnivora, Felidae) em cativeiro. In: Nelio R. dos Reis, Adriano lucio Peracchi e Gisele Santos. (Org.). Ecologia de Mamíferos. 1 ed. Rio de Janeiro: Techinical Books Editora, 2008, v. 1, p. 79-92.

MYERS N., R.A. MITTERMEIER, C.G. MITTERMEIER, G.A.B. FONSECA & J. KENT. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403:853–858.

NEUWEILER, G. 2000. The biology of bats. University Press. New York.

PARDINI, R. & DEVELEY, P.F. 2004. Mamíferos de médio e grande porte da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In: MARQUES, O.A.V.; DULEBA, W. (Eds). Estação Ecológica Juréia-Itatins. Ambiente físico, flora e fauna. Ribeirão Preto: Holos, p. 304-313.

PERACCHI, A.L.; ROCHA, V.J. & REIS, N.R. 2002. Mamíferos não voadores da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M.E.; BIANCHINI, E.; SHIBATTA, O.A.; PIMENTA, J.A. (Eds.). A bacia do rio Tibagi. Londrina: Dos Editores, p. 225-249.

PIANKA, E.R. 1982. Ecologia Evolutiva. Barcelona: Omega, 365 p.

QUADROS J. & CÁRCERES, N.C. 2001. Ecologia e conservação de mamíferos na Reserva Volta Velha, SC, Brasil. Acta Biológica Leopoldensia, 23 (2): 213-224.

REIS, N.R., M. F.MULLER, E.S. SOARES & A.L. PERACCHI. 1993. Lista e chave de quirópteros do Parque Estadual Mata dos Godoy e arredores, Londrina, PR. Semina 14 (2): 120-126.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; FANDIÑO-MARIÑO, H.; ROCHA, V.J. 2005. Mamíferos da Fazenda Monte Alegre – Paraná. Londrina: Eduel, 177 p.

REIS, N. R., A. L. PERACCHI, I. P.LIMA, & W. A.PEDRO. 2006. Riqueza de espécies de morcegos (Malia, Chiroptera) em dois diferentes habitats, na região centro-sul do Paraná, sul do Brasil. Revista Brasileira de Zoologia. 23 (3): 813-816.

RICKLEFS, R.E. 2003. A economia da natureza. 3ª edição. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 470 p.

RICKLI ; REIS, N. R. . Dita de capivaras - Hydrochaerus hidrochaeris. In: Nelio R. dos Reis; Adriano L. Peracchi e Gisele Santos. (Org.). Ecologia de Mamíferos. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2008, v. 1, p. 113-122.

ROCHA-MENDES, F.: MICKICH, S.B.: BIANCONI, G.V. & PEDRO, W.A. 2005. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozoologia e conservação. Revista brasileira de zoologia, 22 (4): 991-1002.

SABINO, J. & P. I. PRADO. 2000. Perfil do conhecimento da diversidade de vertebrados do Brasil. In: Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica do Brasil. Ministério do Meio Ambiente – .

SANEPAR. Plano de gestão e manejo do manancial do rio Pirapó, Maringá–PR. Maringá, Companhia de Saneamento do Paraná, PADCT/CIAMB: FNDCT/FINEP/CTHIDRO, 2002, 53p.

SILVA, C.B.X. & NICOLA, P.A. 1999. Inventário preliminar da Mastofauna do Parque Estadual do Cerrado, Município de Jaguariaíva, estado do Paraná, Brasil. Estudos de Biologia, 44: 19-27.

SILVEIRA, G.S.; & REIS, N.R. 2008. Análise das três dimensões básicas do nicho (alimento, espaço e tempo) de Cebus nigritus (Goldfuss, 1809) (Malia, Primates, Cebidae) em um fragmento florestal de Londrina, Paraná, Brasil. In: REIS, N.R.; PERACCHI, AL.; SANTOS.; G.A.S.D. Ecologia de mamíferos, Lodrina: TECHNICAL BOOKS, 69-78 p.

TOREZAN, J.M.D. 2002. Nota sobre a vegetação da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, M.E.; BIANCHINI, E.; SHIBATTA, O.A.; PIMENTA, J.A. (Eds.). A Bacia do rio Tibagi. Londrina: N.R. REIS, p. 103-107.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M. & HARPER, J.L. 2005. Fundamentos em Ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 592 p.

Vieira, C. O. C. 1942. Ensaio monográfico sobre os quirópteros do Brasil. Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, 3 (8): 219-471.
VIZOTTO, L. D. & V. A. TADDEI.1973. Chave para determinação de quirópteros brasileiros. Revista da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São José do Rio Preto - Boletim de Ciências 1: 1- 72.

WILSON, D. E. & D. M. REEDER (eds). 2005. Mal Species of the World. Johns Hopkins University Press,142 p.

YOUNÉS, T. 2001. Ciência da diversidade: questões e desafios. In I. Garay, & B. Dias (Orgs.). Conservação da biodiversidade em ecossistema tropicais. Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento Petrópolis: Vozes.

AVIFAUNA

ANJOS, L. DOS 2002. A avifauna da bacia do rio Tibagi. In: M.E. MEDRI, E. BIANCHINI, J.A. PIMENTA & O.A. SHIBATA Eds. A bacia do rio Tibagi. Edição dos editores.

BIBBY, C.J., D.A. HILL & N.D. BURGESS. 1992. Bird census techniques. Oxford.

BORNSCHEIN, M. R. & B. L. REINERT. 2000. Aves de três remanescentes florestais do norte do Estado do Paraná, sul do Brasil, com sugestões para a conservação e manejo. (3): 615-636.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2008. Listas das aves do Brasil. Versão 5/10/2008. Disponível em: http://www.cbro.org.br. Acesso em: 20 de novembro de 2008.

DEL HOYO, J. ELLIOTT & A. SARGATAL eds. 1992-2005. Handbook of the Birds of the World. 10 v Lynx Edicions, Barcalona.

KRÜGEL, M.M & L. DOS ANJOS. 2000. Bird communities in forest remnants in the city of Maringá, Paraná State, southern Brazil. Ornitologia Neotropical. 11(2): 315-330.

MAACK, R. 1981. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba.

http://www.pr.gov.br/iap

NAROSKY, T. & D. YZURIETA 1993. Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay. 4. ed. Buenos Aires, Argentina.

RAPOSO, M. A., R. PARRINE & M. C. FILHO. 1994. Dois novos registros de aves para o Estado do Paraná. p. 49.

RIDGELY, R.S. & G. TUDOR 1989. The birds of South America: The oscines passerines. V. 1. Oxford.

RIDGELY, R.S. & G. Tudor 1994. The birds of South America: The suboscines passerines. V. 2. Oxford, 1994.

RODRIGUES, R.R. Florestas ciliares? Uma discussão nomenclatural das formações ciliares. P. 91-99. In: RODRIGUES, R.R. & LEITÃO FILHO, H. de F. (eds.). Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2001.

SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira.

SOUZA, D.G.S. 1998. Todas as aves do Brasil: guia de campo para identificação. Feira de Santana, Ed. Dall.

STOTZ, D.F., J.W. FITZPATRICK, T.A. PARKER III & D.K. MOSKOVITS 1996. Neotropical Birds: ecology and conservation. University of Chicago press, Chicago.

STRAUBE, F.C., M.R. BORNSCHEIN & P SCHERER-NETO. 1996. Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). Arquivos de Biologia e Tecnologia 39(1):193-214.

STRAUBE, F.C. & A. URBEN-FILHO. 2005. Observações sobre a avifauna de pequenos remanescentes florestais na região noroeste do Paraná (Brasil). Atualidades Ornitológicas 123: 10-24.

WILLIS, E.O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. Papeis Avulsos de Zoologia 33:1-25.

ICTIOFAUNA

AGOSTINHO, A. A., GOMES, L. C., PELICICE, F. M. Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil. Maringá: EDUEM, 2007, 501p.

CASTRO, R. M. C.; CASATTI, L.; SANTOS, H. F.; FERREIRA, K. M.; RIBEIRO, A. C.; BENINE, R. C.; DARDIS, G. Z. P.; MELO, A. L. A.; STOPIGLIA, R.; ABREU, T. X.; BOCKMANN, F. A.; CARVALHO, M.; GIBRAN, F. Z.; LIMA, F. C. T. Estrutura e composição da ictiofauna de riachos do rio Paranapanema, sudeste e sul do Brasil. Biota Neotropica, São Paulo, 3 (1), p. 1-14, 2003.

CUNICO, A. M.; AGOSTINHO, A. A.; LATINI, J. D. Influência da urbanização sobre as assembléias de peixes em três córregos de Maringá, Paraná. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, 23 (4), p. 1.101-1.110, 2006.

HERING, R. V. Cyprinodontes brasileiros (peixes “guarús”) systemática e informações biológicas. Archivos do Instituto Biológico, São Paulo, v.4, p. 243-283, 1931.

JEFFRIE, M.; MILLS, D. Freshwater Ecology: principles and applications. London: Belhaven Press, 1990, 285p.

LOWE-McCONNELL, R. H. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. Tradução Vazzoler, A.E.A.M.; Agostinho, A.A.; Cunnhingham, P.T.M. São Paulo: EDUSP, 1999, 534 p.
McDONNELL, M. J. A paradigm shift. Urban Ecosystems, Dordrecht, 1, p. 85-86, 1997.
REIS, R. E.; KULLANDER, S. O.; FERRARIS, C. F. (Ed.). Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MARGALEF, R. On certain unifying principles in ecology. The American Naturalist, Chicago, 97 (897), p. 357-374, 1963.

REIS, R. E.; KULLANDER, S. O.; FERRARIS, C. F. (Ed.). Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ROSS, S. T. Resource partitioning in fish assemblage: a review on field studies. Copeia, 2, p. 352-388, 1986.

SANEPAR. Plano de gestão e manejo do manancial do rio Pirapó, Maringá–PR. Maringá, Companhia de Saneamento do Paraná, PADCT/CIAMB: FNDCT/FINEP/CTHIDRO, 2002, 53p.

SCHELDON, A. L. Species diversity and longitudinal succession in stream fishes. Ecology, Washington, 49 (2), p. 193-198, 1968.

VANNOTE, R. C.; MINSHALL, G. W.; CUMMINS, K.; SEDELL, J. R.; CUSHING, C. E. The river continuum concept. Canadian Journal Fisheries and Aquatic Sciences, Otawa, 37, p. 130-137, 1980.

MEIO SOCIOECONOMICO

ARAÚJO, M. C. (2004). Construção do espaço urbano e representação social: um estudo de caso em Maringá, Araraquara: UNESP, (Tese de Doutoramento),

ACIM. Associação Comercial e Industrial de Maringá. (2008). Censo Econômico de Maringá.

BOGUS, L. & TASCHNER, S.P. (2000). A cidade dos anéis: São Paulo. In: RIBEIRO, L.C.Q., O Futuro das Metrópoles Desigualdade e Governabilidade. Rio de Janeiro: REVAN: Fase.

BORGES, W. A. (2004). A periferia decorrente da mobilidade centrada no trabalho: A questão no Aglomerado Urbano de Maringá. Maringá: UEM, (Dissertação de mestrado).

BRASIL. (2001). ESTATUTO DA CIDADE, 2001. Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10 de julho DE 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, Série fonte de referência. (Legislação; n. 40).

BRASIL. (2005). Lei 11.107, de 6 de abril de 2005. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências. Disponível em: https://www.presidencia.gov.br/casacivil/ . Acesso em: 20 abr.2009.

BECKER, Dinizar Fermiano (org.). (2002). Desenvolvimento sustentável: Necessidade e/ou possibilidade?. 4. ed., rev. e amp. Santa cruz sul: Edunisc,

CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ (2009). Disponível em: http://www.cmm.pr.gov.br/. Acesso em: 15 maio 2009.

CARBONO BRASIL. (2009). Mudanças Climáticas. Disponível em:http://www.carbono brasil.com/. Acesso em: 26 jun. 2009

CODEM. Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá. (2009). Maringá, Oportunidades de Investimento, CD-ROM, 2009

CONVENTION & Bureau Visitors Bureau (MC&VB). (2009). Maringá mede seu potencial Turístico. Disponível em: http://www.maringacvb.com.br/artigosVer.php?artigo_id= 36&id=3. Acesso em: 08 maio 2009

CORRÊA T.G. (2000). Reflexões sobre turismo e mercado turístico: ocaso do Brasil e dos Estados Unidos na perspectiva do turismo ecológico como negócio. In: LAGE, B.H.G. Turismo: teoria e Prática. São Paulo: Atlas.

CRUZ, M. C. M. T. (2002). Consórcios intermunicipais: uma alternativa de integração regional ascendente. In IN CACCIA-BAVA, S., PAULICS, V., SPINK, P. (org.) Novos contornos do desenvolvimento local: conceitos em construção. São Paulo: Polis/FGV-EASP. p. 197-244.

DIAS, J. (2003). Aspectos econômicos e sociais da Região Metropolitana de Maringá. Maringá-PR: UEM.

GRAZIANO DA SILVA, J. (1999). O Novo Rural Brasileiro. Campinas: Unicampo, IE, 1999.

HISTÓRIA de Maringá. (2009). Disponível em> <http://www.maringa.com/historia /historia.php>. Acesso: 29 mar. 2009

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). Cidade. Disponível em: <http:// www.ibge.gov.br/ cidadesat> Acessado em: 08 abr. 2009.

IBGE. Instituto Braseiro de Geografia e Estatística. (2007). Censo Demográfico, 2000 (Metrodata).

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). Data escola Brasil. Disponível em: http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br /resultado.jsp Acessado em: 08 abr. 2009.

INICIATIVA VERDE (2009). Carbon Free. Disponível em: http://iniciativaverde.org. br/pt/. Acesso em: 26 jun 2009.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. (2009). Participação dos Municípios Paranaenses na economia do Estado 2004. Curitiba: 200

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. (2007). Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal /MontaPerfil. php?Municipio=87000&btOk=ok. Acesso em: 05 maio 2009.

IPEA. (2005). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Produto Interno Bruto PIB. Brasília.

IPEA/IBGE/UNICAMP/IPARDES. (2005). Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: redes urbanas regionais: Sul. Brasília: IPEA.

LEFF, E. (2002). Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2.ed. São Paulo:Vozes.

ASSEMBLÉIA Legislativo do Estado do Paraná. (1999). Lei Complementar No. 83/98 Institui a Região Metropolitana de Maringá. Curitiba.

LEI No. 10.257, de 10 de julho 2001. (2001) Estatuto da Cidade. Diário Oficial da União, Seção I, Atos do Poder Legislativo. Ed 133, 11 jul. 2001.

LUZ, F. (1997). O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá. Maringá: PMM. MARINGÁ 2020. (2009). Disponível em: http://www.codem.org.br/codem/?action =maringa, Acesso em: 02 abr. 2009.

MARINGÁ. (2008). Secretaria e Administração. Lei nº 2.187, de 30 de junho de 1987. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DOU). Publicado em 31 out. 1989. Maringá: 26 set. Ano XVI. C. 1/3 n. 1092.

MINISTÉRIO das Cidades. (2003). Associação dos Transportes Públicos. Perfil do Transporte e Trânsito Urbanos. (Relatório Final)

MOURA, R.; DELGADO, P. R.. et al. (2003). Brasil Metropolitano: uma configuração heterogênea. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: IPARDES, n. 105, p. 33-56, jul./dez.

MOURA, R.; FIRKOWISKI O. (2001). Metrópoles e Regiões Metropolitanas: o que isso tem em comum? Anais do IX Encontro Nacional da Anpur. Vol. 1, IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro. p.105-114.

MONTILHA, G. (2009). A obrigação de se manter a reserva florestal legal em imóvel urbano. Disponível em: http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/iap /reserva_legal_urbana.pdf. Acesso em: 02 maio 2009.

MÜNCH. L. A. C. (2009). O Ato Declaratório Ambiental ADA e o ITR. Disponível em: http://www.parana-online.com.br/colunistas/237/61103/. Acesso em: 02 maio 2009.

MUNINET. (2009). Rede Brasileira para o Desenvolvimento Municipal. Disponível em: http://muninet.org.br/banco/index.php?newFolhaIndicadorID=811&g_cod_hierarquia=415. Acesso em: 28 mar. 2009

NEGRI, S. M. (2001). A expansão da periferia na Região Metropolitana de Maringá – PR: cidade de Paiçandu, um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

ONU/PNUD. (2002). Atlas do Desenvolvimento Humano, 2002. [New York] home page Acesso em: 02 abr. 2009.

EMBRATUR.(1994). MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO. Política Nacional de Ecoturismo.

PREFEITURA Municipal de Maringá. (1991). Plano Diretor Integrado de Desenvolvimento, Maringá.

PRETECEILLE, E.; RIBEIRO, L.C. Q. (1999). Tendências da segregação social em metrópoles globais e desiguais: Paris e Rio de Janeiro nos anos 80. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: ANPOCS, v.14, n.40, p.143-162, jun.

REGO, R. L. (2001). O desenho urbano de Maringá e a idéia de cidade-jardim. Acta Scientiarum, Maringá. v. 23, n. 6, p. 1569-1577,

RIBEIRO, L. C de Q. (2003). Segregação Residencial e Políticas Públicas: análise do espaço social da cidade na gestão do território, p. 155 a 180. In: Elias Rassi Neto, Claúdia Maria Bógus (orgs.). (2003). Saúde nos aglomerados urbanos: uma visão integrada, Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde,

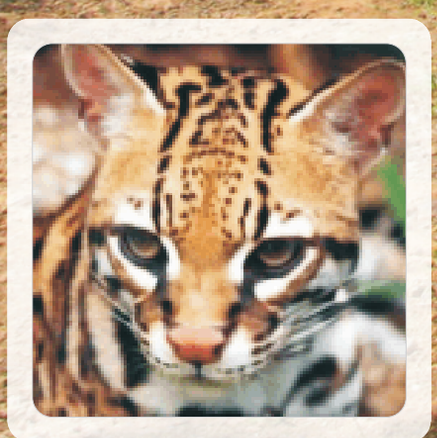
ROMEIRO, A.R. & REYDON, B. P & LEORNARDI, M.L.A. (1997). Economia do Meio Ambiente. Campinas: Unicamp.

SEDU. (2004). Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação/SEDUH/PMM. Paranacidade. Disponível em: http://www.paranacidade.org.br/municipios/ municipios.php. Acesso em: 03 abr. 2009.

YU, Chang Man. (2004). Seqüestro florestal do carbono no Brasil: dimensões políticas socioambientais e ecológicas. São Paulo: Annablume: UEB.



ANEXOS





Jardins de Monet
CONDOMÍNIO

www.cmbconsultoria.com.br
Av. Higienópolis, 1505, sl.403/404,
Centro, Cep: 86.015-010, **Telefax: 43 3344.2086**
Londrina, Paraná, Brasil